

Compartilhando a Experiência no Desenvolvimento do Projeto: Implantação do Núcleo Agroecológico no Litoral Norte da Bahia

LIMA, Josanidia Santana – UFBA-LAVIET, josanidia@gmail.com; MARCELLO, Bernadete - Núcleo Agroecológico, bolsista CNPq bernamarcello@gmail.com; do CARMO, Rosangela Faria - Núcleo Agroecológico, bolsista CNPq rewfaria@gmail.com; MOURA, Eliana Maria Rangel - Núcleo Agroecológico, bolsista CNPq; MENDES, Eugênia Alves – Estudante Núcleo Agroecológico, bolsista CNPq; ALVES, Maria Lucia Cardoso - Estudante Núcleo Agroecológico, bolsista CNPq

Resumo

O projeto Implantação do Núcleo Agroecológico sediado na zona rural do Litoral Norte da Bahia, submetido ao edital 36/2007 do CNPq, teve início em janeiro 2008 e término previsto para julho 2009. Objetivo geral é formar recursos humanos em tecnologias agroecológicas. Especificamente busca-se implantar sistemas simplificados de produção agropecuária; estimular estudantes e profissionais para atuação na extensão rural; capacitar a comunidade local; produzir material didático para o trabalhador rural e buscar financiamentos para implantação dos sistemas produtivos nas propriedades dos agricultores envolvidos no projeto. Apesar do caráter inovador e das dificuldades, a implantação do Núcleo e o desenvolvimento do projeto tem cumprido as finalidades propostas. O interesse e participação dos alunos e a impossibilidade de se planejar a atuação do Núcleo a longo prazo são destaques. O presente trabalho objetiva compartilhar êxitos e dificuldades no desenvolvimento deste projeto.

Palavras-chave: Agroecologia, formação, treinamento

Contexto

O projeto Implantação do Núcleo Agroecológico vinculado ao Depto de Botânica do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, foi submetido ao edital 36/2007 do CNPq e teve início em janeiro de 2008 na comunidade de Nova Itapecirica, zona rural entre os municípios de Itanagra e Mata de São João, 10 km distante do complexo hoteleiro Costa de Sauípe, Litoral Norte da Bahia, Brasil. O término do projeto está previsto para julho de 2009. Objetivos específicos foram: Implantar sistemas simplificados de produção agropecuária; Estimular estudantes e profissionais recém graduados para atuação na área de extensão rural; Capacitar a comunidade local com aulas e treinamentos; Produzir material didático; Convergir esforços em busca de financiamentos para implantação dos sistemas agroecológicos nas propriedades dos agricultores.

De um modo mais geral o acompanhamento do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico); a possibilidade de articulação entre diferentes atores; a abertura da universidade para colocar a agricultura familiar na sua agenda, foram fatores determinantes na adequação e conseqüente sucesso do projeto. Como dificuldades, reconhecemos, entre outras, limitações do edital em priorizar verba para bolsas; falta de infra estrutura das universidades; sobrecarga das coordenações; falta de compromisso dos parceiros e a enorme carência das áreas rurais. É importante salientar as dificuldades de se transformar propostas, por vezes muito boas e com as melhores das intenções, em realidades com resultados de longo prazo.

Quanto ao desenvolvimento do projeto, ressaltamos como êxitos: o compromisso e assiduidade de pessoas envolvidas ou interessadas em se envolver com atividades agrícolas; o apoio da sociedade civil; a criação de um cenário que viabiliza o desenvolvimento de atividades transversais de ensino, pesquisa e extensão; a viabilidade de treinamento de estudantes e

profissionais. O confronto permanente com a busca de soluções para as diversas imprevisíveis dificuldades, apesar da sobrecarga, conduz a um interessante processo de amadurecimento. Como limitações, reconhece-se entre outros, a falta de verba para manutenção do projeto propriamente, a absoluta falta de infra-estrutura da área rural, o desinteresse da família rural em manter seus filhos neste tipo de atividade, o despreparo de profissionais, a falta de foco das universidades no processo de formação de seus profissionais com atuação na área rural; o desprestígio e a falta de valorização deste tipo de atividade, por parte dos colegas professores universitários e a insegurança no planejamento a longo prazo.

Descrição da Experiência

A implantação do Núcleo Agroecológico representa o compromisso da Universidade Federal da Bahia para com questões relacionadas ao desenvolvimento rural sustentável e advém principalmente do reconhecimento de que apesar dos enormes esforços do Governo, cerca de 50% dos agricultores familiares no Brasil ainda não dispõem de assistência técnica e extensão rural. Sendo assim a formação de recursos humanos qualificados com atuação na área rural é fundamental para impulsionar o desenvolvimento de um setor estratégico para o crescimento do país.

A parceria com as universidades através do CNPq-Extensão redesenha um cenário, até então de dificuldades ou de impossibilidade de transformação do conhecimento produzido na academia em tecnologias acessíveis através da democratização do saber científico e da valorização do conhecimento tradicional. Este foi um passo fundamental na direção de soluções para se resolver um problema histórico de desigualdades.

De um modo mais geral, a existência do edital de extensão foi um avanço. Representantes de universidades públicas, instituições comunitárias e os presidentes das Agências Públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural reuniram-se para debater arranjos institucionais voltados para projetos de extensão tecnológica inovadora apropriada à agricultura familiar. O primeiro edital (36/2007) movimentou R\$ 13,2 milhões. Foi uma oportunidade singular no processo de transferência de tecnologia para a extensão rural. O Edital 36 é resultado de parceria entre a SAF, a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) e o MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário).

Professores universitários submeteram propostas para atender ao edital do CNPq. Foram cerca de 1000 propostas com aprovação de 81 projetos. Primeira experiência com edital de extensão. Acostumados com a rigidez no cumprimento de cronogramas e metodologias de projetos de pesquisa, a realidade rural provoca insegurança pelo caráter muitas vezes imprevisível de uma série de problemas que não param de surgir, cuja solução exige muita flexibilidade e independem de iniciativas dos coordenadores, a exemplo da impossibilidade de acesso à comunidade rural, em função do péssimo estado das estradas. Para auxiliar os coordenadores o CNPq e o MDA organizaram reuniões em Brasília dias 07, 08, 09 e 10 de outubro de 2008 para discutir e avaliar dificuldades, avanços e desafios. Este tipo de apoio é importante e eleva as possibilidades de sucesso. Por outro lado é obrigatório registrar as dificuldades enfrentadas pela falta de verba para execução dos projetos. Cerca de 70% da verba foram destinadas às bolsas. O recurso técnico é indispensável, mas e a execução dos projetos? Especialmente ao se considerar a carência de recursos das universidades e o caráter inovador das experiências. Bem verdade que a proposta para concorrer ao edital exigiu a formatação de redes de parcerias indispensáveis à concretização do projeto. Entretanto o compromisso de muitos destes parceiros não foi cumprido, exigindo criatividade, muito esforço e confiança de novos parceiros para solucionar os problemas causados pela ausência de atores imprescindíveis.

Entre o planejamento, elaboração do projeto, submissão ao CNPq, sua aprovação, contratação de bolsistas, aquisição de infra-estrutura, início do projeto propriamente e o seu pleno desenvolvimento, foram muitas dificuldades. Algumas destas foram solucionadas dentro do arranjo de novas parcerias e com o comprometimento e confiança dos técnicos bolsistas, porém outras dificuldades demandam ações que têm sido adiadas por dezenas, se não centenas de anos. A falta de atenção à área rural levou ao estado de abandono encontrado em muitas regiões do Brasil, em especial no Norte e Nordeste. Essas demandas ultrapassam a capacidade de realização de projetos pontuais. Dificuldades como falta de energia, de água de qualidade, de transporte, assistência médica, escolas, estradas, telefone, lazer, etc, precisam ser resolvidas. Trata-se de elos de uma corrente única. A implantação de um Núcleo Agroecológico e a formação de recurso humano representam elos, que terão uma ação meramente pontual e de curto alcance, se não forem integrados a um contexto maior, com macro ações que levem ao aproveitamento do potencial gerado. É preciso uma política de ação mais ampla e complexa, onde todos os elos da corrente se encontrem, de fato, comprometidos e atuantes.

Resultados

Indicador da efetividade do Núcleo Agroecológico é a assiduidade e interesse de seus alunos, cuja organização em grupo já representa processos sociais de elevado significado. Este grupo foi formatado em função do desinteresse dos jovens originalmente identificados como público do Núcleo. Vinte jovens da Comunidade de Nova Itapeirica desistiram de freqüentar o Núcleo pelo desinteresse em atividades rurais. Para dar continuidade ao projeto buscou-se um novo público caracterizado principalmente por famílias que migraram da cidade para a área rural. Trata-se, portanto, de jovens e adultos da Comunidade de Curralinho, interessados, mas na sua maioria com pouca experiência em atividades rurais. Definitivo para o funcionamento do Núcleo foi o compromisso da sociedade civil representado pela doação do espaço físico e de instalações previamente existentes. Sem esta infra-estrutura, comprometimento e determinação, planejar e implantar o Núcleo Agroecológico não teria sido possível.

Na Agroecologia, para se conseguir a desejável interação entre ensino, pesquisa e extensão não bastam definições e produção de conceitos. É preciso vivência e certo tipo de interação que provoque efeito atrativo e de reverência à natureza. Para aprender a respeitar a natureza, reconhecer seus recursos, seu funcionamento e nos situarmos como um elo no sistema e não como meros consumidores, é preciso vivenciar esta natureza. O Núcleo é um espaço que viabiliza este cenário. Estudantes das disciplinas Poluição Ambiental e Alfabetização Ecológica, o Estudo Florístico e Fitossociológico em Fragmentos de Mata Atlântica com fins de Educação Ambiental, realizado em parceria com o Herbário Leal Costa do Instituto de Biologia, em consonância com as atividades do Núcleo, enriqueceram sobremaneira o processo de formação de recurso humano qualificado. Do ponto de vista de formação técnica, até final do projeto são 20 estudantes da área rural (jovens e adultos) participando diretamente de 288 horas de cursos teóricos de formação em Agroecologia e 144 horas de atividades práticas, além de treinamentos em cursos como Processamento de Frutas Cristalizadas, Fabricação de licor, Processamento de Compotas, Geléias e Doces Pastosos. Ao lado das atividades de formação em Agroecologia, outros cerca de 20 jovens de nível fundamental estão participando de 288 horas de atividades voltadas à educação ambiental em área rural.

O Núcleo demonstra seu potencial como plataforma de exposição de estudantes, estagiários e profissionais a vivências complexas que não podem ser criadas em um ambiente convencionalmente escolar. Todos estão permanentemente expostos a complexidades técnicas, sociais, políticas, humanas, etc. Aqui se aprende técnicas, mas também se aprende a conviver com diferenças, a buscar a superação de dificuldades, a exercitar o entusiasmo. A realidade não

é linear, ela é complexa, sistêmica e tem auto expressão, apesar de certo grau de previsibilidade. O Núcleo tem sido uma excelente oportunidade de se concretizar desejos de mudanças e de construção de novos caminhos.

O caminho novo não se constrói sozinho nem tão pouco se mostra conhecido, senão, não seria novo. Um movimento real interno de cada um é imprescindível no processo de construção e isto requer iniciativas por vezes não programadas ou não institucionalizadas. Verba para manutenção do Núcleo não existe no contexto do projeto. A sobrevivência do Núcleo, a hospedagem dos técnicos, a infra-estrutura de sala de aula e para aulas práticas tem custos que praticamente têm sido “rateados” entre toda equipe. O envolvimento de cada componente é muito mais do que técnico, é de comprometimento por mudanças. Todos fazem de tudo para o Núcleo dar certo e realizar seu papel plenamente.

Por outro lado dificuldades inerentes à realidade rural, a exemplo do péssimo estado das estradas, a falta de lazer, a ausência de conforto, a distância das comodidades urbanas, a impossibilidade de se ter as sensações do consumo, a distância dos familiares e amigos são fatores de seleção constante dos componentes da equipe. Outra dificuldade é a falta de atualização de profissionais mais experientes. A nova política de extensão rural precisa ser amplamente divulgada para que a nova forma de se fazer extensão rural no Brasil seja uníssona. Neste lugar as universidades e escolas técnicas têm um papel fundamental na atualização de suas grades curriculares e na sua filosofia de atuação. A transversalidade tão necessária no trato das questões ambientais ainda é mais urgente quando nos referimos à atuação agrícola.

Na Agroecologia os aspectos ecológicos, sociais e econômicos são indissociáveis, exigindo uma formação não somente técnica com qualidade, mas acima de tudo de cidadania e respeito a todos e a tudo. O cidadão bem formado se encontra aberto a mudanças. Ele é capaz de respeitar melhor as diferenças e até mesmo de valorizar qualidades nos outros que lhes faltam.

O maior exemplo de que a formação técnica, científica e intelectual de elevada qualidade não é suficiente, é o próprio ambiente universitário, que em muitas situações se mostra limitado, preconceituoso e isolado. A extensão, em especial a extensão rural também é competência das universidades. É uma das possibilidades de democratização do conhecimento, da universidade realizar seu papel social e acima de tudo, de reconhecer e valorizar outros tipos de saber, o saber tradicional. Mudar a postura elitista da universidade não acontecerá da noite para o dia. Assim como no mundo rural, mudanças na academia demandam ações planejadas, bem fundamentadas e de longo prazo. Foram muitos anos na construção de modelos como os científicos, didáticos, econômicos e sociais. A sua desconstrução/reconstrução precisa de vivências e muita criatividade.

É preciso ter confiança, coragem e sempre desconsiderar o desejo de desistir.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento e à FAEB-SENAR (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) pela indispensável parceria e confiança. A todos os técnicos e estagiários pelo comprometimento, dedicação e doação, em especial agradecemos a Bernadete Marcello pela doação do espaço físico.